

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

COMPLEXIDADE DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES ANTICOAGULADOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Camila da Costa Touber, Jessica Lopes Lucio, Graziella Badin Aliti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Os anticoagulantes orais são prescritos para a prevenção primária e secundária de eventos tromboembólicos. A complexidade da terapia farmacológica é influenciada pelo número de medicamentos em uso, formas de dosagem, número de doses por dia, necessidade de partição de comprimidos e outras orientações adicionais, além de poder acarretar falta de adesão ao tratamento proposto¹. **Objetivo:** Avaliar a complexidade da farmacoterapia em pacientes anticoagulados atendidos em um ambulatório de anticoagulação oral crônica e verificar a associação da complexidade da farmacoterapia com dados sociodemográficos, clínicos, da estabilidade da anticoagulação oral e de adesão medicamentosa. **Métodos:** Estudo longitudinal realizado no Ambulatório de Monitorização da Anticoagulação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A coleta ocorreu no período entre fev/mai de 2018. O cálculo da amostra estimou a inclusão de 90 pacientes de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos e em uso de anticoagulante há mais de seis meses. Os dados foram coletados no prontuário eletrônico e por meio da aplicação dos instrumentos validados: Índice de Complexidade da Farmacoterapia (ICFT) e Medida de Adesão aos Tratamentos (MAT). Alta complexidade da farmacoterapia foi definida como pontuação maior que a metade da média do ICFT dos pacientes estudados. Foram considerados “com adesão adequada” os pacientes que obtiveram cinco ou seis pontos no MAT; e “sem adesão ao tratamento”, resultados menores que cinco pontos. Aprovação no CEP/HCPA: 17-0628. **Resultados:** Foram incluídos 90 pacientes. Maioria de homens (82,2%), brancos (55,6%), com média de idade de 63 ± 12 anos e mediana de 5,5 (4–11) anos de estudo. O número médio de medicamentos prescritos foi de 7 ± 3 , sendo o mínimo de um e o máximo de 14 medicamentos por receita. O ICFT calculado apresentou média de $19,7 \pm 8,6$ pontos, sendo 41 (45,6%) pacientes com alta complexidade. Houve correlação fraca e significativa do ICFT com a idade ($r=0,26$; $P=0,01$), escolaridade ($r=-0,28$; $P=0,008$), percentual de consultas dentro do alvo terapêutico ($r=-0,21$; $P=0,04$), adesão ao anticoagulante ($r=0,26$; $P=0,013$) e correlação forte com o número de medicamentos prescritos ($r=0,89$; $P=0,00$). O ICFT associou-se com diabetes tipo 2 ($P=0,00$), insuficiência cardíaca ($P=0,00$), doença arterial obstrutiva ($P=0,04$), gota ($P=0,03$) e obesidade ($P=0,03$). **Conclusão:** Os pacientes com alta complexidade da farmacoterapia eram idosos, com baixa escolaridade, com diagnóstico médico de diabetes, insuficiência cardíaca, doença arterial obstrutiva periférica, gota e obesidade, com maior número de medicamentos prescritos, com baixo percentual de consultas no alvo terapêutico e com adesão adequada ao tratamento. Este estudo possibilitou reconhecer a interferência da complexidade da farmacoterapia na estabilidade clínica dos pacientes e a necessidade da implementação de estratégias que simplifiquem o regime farmacológico dos pacientes anticoagulados.

Descritores: Tratamento farmacológico; Anticoagulantes; Adesão à medicação

Referências

- Cobretti MR, Page RL, Linnebur SA, Deiningner KM, Ambardekar AV, Lindenfeld J, Aquilante CL. Medication regimen complexity in ambulatory older adults with heart failure. *Clin Interv Aging*. 2017;12:679–686.
- Libby AM, Fish DN, Hosokawa PW, Linnebur SA, Metz KR, Nair KV, Saseen JJ, Vande Griend JP, Vu SP, Hirsch JD. Patient-level medication regimen complexity across populations with chronic disease. *Clin Ther*. 2013;35(4):385-398.
- Souza KJ, Santana CS, José Bressa JAN, Rebeca Bressa RC, Giuffrida R, Mustafá RM, Cavalcante MA. Aspectos clínicos relacionados à anticoagulação oral em pacientes atendidos ambulatorialmente. *Rev Soc Bras Clin Med*. 2016;14(3):133-8.